

### ERC elege novos órgãos eleitos



### Funchalense ganha Papies 2011



### Novo acordo ortográfico



## Impressão, um produto final de qualidade





# IMPRESSÃO

## produto final de qualidade



É no sector da impressão que o jornal ganha papel, cor e dimensão. Na cadeia de produção de um jornal muito aspectos à aqui que ter em atenção por forma a que no final se consiga obter o melhor que a tecnologia de impressão tem para oferecer.

Na Funchalense dispomos de 2 rotativas Coldset, marca GOSS, modelo UNIVERSAL 70; 12 porta bobinas duplos, marca MEGTEC, modelo DLP 1000 e 2 dobras marca GOSS, modelo 2.3.3. Além disso o sistema pré regulação de tinteiros

é automático, bem como os sistemas de registo de cor e dobra, marca Q.I. Para que a tinta esteja sempre na temperatura ideal os seus depósitos são climatizados. Temos uma capacidade instalada de produção até 70.000 ex./h em cada rotativa; capacidade de impressão na rotativa 1 de 80 páginas das quais 48 em quadricromia e de 112 páginas das quais 80 em quadricromia na rotativa 2. Além disso podemos ainda produzir exemplares com 192 páginas das quais 128 em quadricromia.

### Editorial

## Reflexão em como APROVEITAR AS OPORTUNIDADES

Até onde chegarão os jornais? Esta é talvez, a pergunta mais formulada pelos intervenientes do mundo dos jornais. E, sem dúvida que, o ponto mais debatido refere-se ao facto de a actual situação se dever a uma crise económica ou a uma crise estrutural, ou mesmo a uma mistura de ambas.



É preciso pois que nos concentremos no mais urgente dos problemas: o retrocesso da entrada de publicidade. Os anunciantes revelam preferências por certos meios e investem basicamente em função de critérios como: se se trata de um meio atractivo e se este tem uma rapidez de uso. No caso de uma crise económica, o anunciante procura que o meio tenha estas duas características

Como hoje em dia é o cliente final quem escolhe a via através da qual deseja satisfazer a sua necessidade de informação e existe uma grande mescla de meios na sociedade que lutam pela predominância, coloquemos a questão: Até que ponto o jornal é um meio importante e atractivo para o consumidor? Atenção que escrevi consumidor e não leitor. É que se os jornais não reagirem contra os actuais hábitos de leitura, não tardará muito até que se fale apenas de consumidor.

Depois de muito se falar em jornais nacionais, locais ou regionais, é certo que só os dois últimos têm a possibilidade de ao emitirem notícias locais, beneficiarem com isso. Ainda assim, os jornais devem ter em atenção a qualidade do conteúdo, do aspecto, do design e até a qualidade de distribuição. Quanto à qualidade de impressão não significa apenas uma maior qualidade, mas também controlo e estabilidade do processo e, porque não dizê-lo, do parceiro (leia-se gráfica).

Para além do que acima foi escrito, os tempos actuais exigem que se pense nas seguintes questões: Como atrair jovens leitores? Como deixar de pensar apenas nas tiragens e passar a pensar nos leitores?; como tirar partido da Internet?; como enfrentar a tendência da convergência?; e como e quem deverá introduzir a inovação na indústria dos jornais?.

Pensemos nisto.

**Hernâni Almeida**  
Administrador



Nome: Pedro Miguel de Sousa Lopes Paiva

Anos na empresa: 11 anos

Anos de experiência no sector: 19 anos

### PERGUNTA & RESPOSTA

e aspecto gráfico que o cliente idealizou para o seu jornal, mas todos os sectores de uma gráfica desde a pré-impressão até ao acabamento são importantes, porque a

ajude na construção das suas ideias e melhor rentabiliza-las.

P - Para onde acha que vai evoluir a impressão de jornais?

R - Como os avanços tecnológicos são uma constante em todos os campos ligados à produção, a impressão de jornais não foge à regra. Cada vez, vamos ter maquinaria mais sofisticada, mais automatizada e permitindo obter índices de qualidade superiores aos actuais, a custos e com desperdícios cada vez menores. A impressão de jornais no presente, apresenta um produto de grande qualidade a quem procura informação, mas debate-se com muitos problemas já que hoje em dia a mentalidade das gerações mais novas é diferente, mais acostumada a outros tipos de suporte para obter informação. Eu, por exemplo, consigo obter todo o tipo de notícias ou informações no meu telemóvel e em tempo real. Adivinham-se portanto, tempos difíceis para os meios de informação em suporte de papel, neste caso os jornais.

P - Que peso tem o sector da impressão na obtenção de um bom jornal?

R - O sector da impressão têm um papel fulcral na obtenção de um bom jornal, já que é este sector que vai dar vida e corpo a este produto. Para se obter a qualidade que, cada vez é mais exigente por parte dos clientes e do mercado em si, esta empresa tem no seu sector de impressão, profissionais especializados que tentam retirar do equipamento que operam (rotativas) o máximo rendimento a todos os níveis: qualidade do produto, tempos de produção, desperdícios de materiais, etc. É o sector da impressão que vai pôr no suporte toda a informação

qualidade final do produto só pode ser qualificada quando é entregue ao cliente, que no fundo somos todos nós leitores de jornais.

P - Acha que os paginadores e designers conseguem obter todo o potencial existente hoje em dia das máquinas de impressão de jornais?

R - É sempre possível melhorar e rentabilizar mais o aspecto gráfico de um jornal. Para isso acho que paginadores e designers gráficos deveriam ter um maior conhecimento das máquinas de impressão de jornais e de todo o processo de feitura de um jornal, para que esse conhecimento os

### FICHA TÉCNICA

Director: Hernâni Almeida, Dr. – email: hernani.almeida@egf.com.pt

Propriedade: Empresa Gráfica Funchalense, S.A. | Telefone: 219 677 450 | Fax.: 219 677 459 | Morada: Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, nº 50 – Morelena 2715 – 028 Pêro Pinheiro – Portugal

Depósito legal n.º 270578/08 | Concepção: **XN** xelentenota | Isento de registo no ICS ao abrigo do artigo 9º da Lei de Imprensa n.º 2/99 de 13 de Janeiro.



[illegible]



# IDEIAS PARA O PRESENTE COM O SEU CONTRIBUTO

Esta será uma nova rubrica a desenvolver no jornal **Notícias que Marcam** que terá como objectivo promover a partilha de informação entre os diversos títulos existentes, bem como as suas empresas proprietárias.

Os tempos que vivemos, "obrigam-nos" a todos, e a cada uma das partes inter-

venientes no processo de produção dos jornais a juntar forças e a replicar os bons exemplos.

Quanto a nós, ontem como hoje estamos disponíveis para dar o nosso contributo em prol de uma cada vez melhor imprensa escrita. Podem contar connosco! Fica o desafio para que nos façam

chegar pequenos textos, com dicas sobre o processo de elaboração de um jornal. As sugestões podem ser referentes ao processo de elaboração de notícias, produção gráfica, distribuição ou outra qualquer área de interesse para o sector.

Contributos para: geral@egf.com.pt

## O novo acordo ortográfico



Poderíamos perguntar quais são os argumentos contra o acordo e aí, provavelmente apontar-se-iam as diferenças geográficas e culturais que implicarão, sempre, diferenças linguísticas. Porém, se refletirmos bem, não teremos mais dificuldade com alguns dos regionalismos portugueses do que com os brasileiros? Não teremos já problemas na utilização da língua por desconhecimento das regras gramaticais que as regem?

O problema é exatamente esse.

A ortografia do português de Portugal mudou. Esse é um dado adquirido e só um distraído profundo não percebe que, no quadro da emergência do Brasil como potência económica e política, é importante que Portugal reforce os laços. O novo acordo ortográfico é uma peça nesse reforço. Foi, portanto, racional querer uma base de entendimento para as diferentes comunidades falantes de português.

Atualmente, mais de 200 milhões as pessoas falam português em todo o mundo e, porque o Português é língua oficial em oito Estados soberanos com duas ortografias, ambas corretas, a de Portugal e a do Brasil, alterou-se a ortografia no sentido de a unificar, utilizando a fonética como um dos instrumentos dessa unificação ortográfica. Contudo, no que diz respeito à língua escrita, deverá existir alguma disciplina para que língua não se transforme em dialetos regionais.

Urge, contudo salientar, que o acordo ortográfico é apenas um acordo, não é uma imposição ou obrigação, ao contrário do que parecem temer os resistentes. Não ameaça as diferenças na utilização da língua, mas é um instrumento para melhorar a comunicação entre culturas diferentes a muitos níveis.

Então, o que deveremos fazer? Reaprender. Mas reaprender com a correção e preocupação em utilizar a língua cuidadosamente. Daí a importância da formação e este é o momento certo para se fazer uma reciclagem da gramática e do bom uso do português. Aí encaixarão as mudanças.

E quais são elas?

A maior alteração na ortografia da língua portuguesa, na variante luso-africana é a supressão das consoantes mudas ou não articuladas que não se pronunciam, tal como já acontece na variante brasileira. Vejamos: 'acção' perde o c e uma vez que este não é articulado e passará a escrever-se ação. O mesmo se passa com 'diretor', 'ata', 'adoção'. Contudo, a palavra 'facto' continua a escrever-se da mesma maneira, pois o c é articulado na variante luso-africana. Em síntese, nos casos em que as letras c e p são proferidas nas pronúncias cultas da língua, aquelas não desaparecem. Exemplifiquemos: 'adepto', 'apto', 'compacto', 'convicção', 'erupção',

'eucalipto', 'ficção', 'egípcio', 'pacto', 'núpcias', 'rapto'.

Contudo, nas palavras 'adotar', 'ato', 'afetivo', 'batizar', 'coleção', 'coletivo', 'Egito', 'exato', 'ótimo' o c e o p eliminam-se, pois são letras 'mudas' nas pronúncias cultas da língua.

Deste modo, impõe-se clarificar que o acordo ortográfico não altera a pronúncia de qualquer palavra, apenas muda a grafia, ou seja, a maneira como se escrevem. Além disso, não cria nem elimina palavras, pois não tem nada a ver com as variações de uso ou de significado, mas sim com a maneira como se escrevem. Como o acordo ortográfico só trata de pronúncias cultas da língua, não elimina em nenhuma palavra qualquer letra que se leia nem estabelece regras de sintaxe.

Uma outra questão importante prende-se com o facto de o acordo ortográfico não interferir com a coexistência ou com as regras de normas linguísticas regionais, pois, como toda a gente sabe, a língua portuguesa é falada em mais de um país e de um continente, tendo variantes que podem ter normas próprias, que, nalguns aspetos, poderão estabelecer regras diferentes ou mesmo contrárias.

Em conclusão, o acordo ortográfico não introduz uma completa uniformização na grafia das palavras. Pretende-se, sim, a redução ao mínimo possível das diferenças existentes. Com o acordo ortográfico escreveremos as palavras nos países de língua portuguesa em harmonia com uma única norma.

*Lúcia Vaz Pedro - Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Português e Francês) pela Universidade do Porto. Formadora de professores na área da língua materna.*

## Prémios Papies 2011 distingue Funchalense

A Quinta do Pé da Serra foi o cenário escolhido para mais uma gala dos Prémios Papies que, em 2011, celebraram o 20º aniversário, tornando-se o prémio mais prestigiado do sector.

A Funchalense submeteu à apreciação do júri diversos trabalhos dos seus clientes impressos pela empresa. Uma vez mais a Funchalense, foi uma das empresas distinguidas, tal como tem acontecido nos últimos 10 anos.

Nesta edição a Funchalense obteve uma menção honrosa e um grande prémio pela excepcional qualidade de impressão em papel de jornal de dois títulos que são referência em Portugal? Sol, semanário generalista, e o desportivo A Bola. Assim na categoria dos jornais nacionais viria a ser distinguida a edição do SOL nº 241, com uma menção honrosa, ficando reservado o grande prémio na

categoria dos jornais desportivos para a edição nº 13632 de A BOLA.

Na foto a Drª Elisete Trigo, técnica oficial de contas, em representação da empresa Funchalense que recebeu

2011 com que a empresa foi distinguida.

Estas distinções prestigiam a empresa, os seus trabalhadores e os seus clientes, pela qualidade dos trabalhos produzidos.

Em 2012 voltaremos a sub-



das mãos de Alberto Santos, director comercial da Holmen Paper os prémios Papies

meter à apreciação do júri os trabalhos dos nossos clientes por esta empresa impressos.

## ERC tem novos membros eleitos

A Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) tem novos órgãos empossados desde o passado mês de Novembro. Arons de Carvalho, Rui Gomes, Luísa Roseira e Raquel

total de 213 deputados. O conselho regulador da ERC é composto por cinco membros, sendo quatro destes designados pelos dois partidos com maior representação parlamentar.

no, previamente indicado pelo Partido Social Democrata para ser o presidente da ERC.

A ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social foi criada pela Lei 53/2005, de 8 de Novembro, tendo entrado em funções com a tomada de posse do Conselho Regulador a 17 de Fevereiro de 2006. De forma a alcançar o seu objectivo primordial - a regulação e supervisão de todas as entidades que prossigam actividades de comunicação social em Portugal - a ERC foi constituída como uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia administrativa e financeira e de património próprio, com natureza de entidade administrativa independente.



Alexandra, foram sufragados pelo Parlamento, em Outubro, com 144 votos a favor, de um

Aos nomes agora indicados vai cooptar um quinto elemento, que neste caso será Carlos Mag-